



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 428, Km 152, Zona Rural, Caixa Postal 23 - Fone: (081) 862 1711
Fax: (081) 862.1744 - E mail: cpatsa@cpatsa.embrapa.br
56300-000, Petrolina-PE

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 68, abr./97, p.1-3

AMOSTRAGEM PARA ANÁLISE FOLIAR DE VIDEIRA

Davi José Silva ¹

Clementino Marcos Batista de Faria ²

A análise foliar, utilizada em complemento à análise de solo, constitui-se em um importante instrumento de controle da nutrição mineral das plantas.

A amostragem do tecido vegetal é uma das fases mais críticas para aumentar a probabilidade de sucesso no uso da análise foliar. Alguns pontos relevantes devem ser considerados, tendo em vista a necessidade de padronização dos critérios de amostragem:

1. A época adequada para amostragem é no final do período de florescimento da videira;
2. O solo da área a ser amostrada deve ser o mais homogêneo possível;
3. Áreas cujas plantas apresentem sintomas de deficiência, áreas com ocorrência de mancha de solo, afetadas por salinização ou sujeitas à inundação, devem ser amostradas separadamente;
4. Coletar amostras da mesma cultivar, com a mesma idade e que representem a média da plantação;

¹ Eng. Agr., D.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Caixa Postal 23, 56300-000 Petrolina-PE

² Eng. Agr., M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-CPATSA

CT/68, CPATSA, abr./97, p.2.

5. O horário de amostragem de áreas diferentes deve ser padronizado;
6. Não coletar amostras quando, nos dias anteriores, fez-se uso de adubação no solo ou foliar, aplicaram-se defensivos, ou após períodos intensivos de chuvas;
7. Escolher para a coleta apenas as folhas inteiras e saudáveis, evitando-se folhas atacadas por pragas e doenças;
8. Coletar as folhas, juntamente com o pecíolo, na posição oposta ao primeiro cacho a partir da base do ramo (Figura 1). No entanto, o limbo foliar e o pecíolo devem ser separados no momento da amostragem e colocados no mesmo saco de papel. Coletar uma folha por planta, num total de 50 a 100 folhas/ha para formar uma amostra.
9. Identificar as amostras e enviá-las, imediatamente, para um laboratório. Quando isto não for possível, secar as folhas à sombra, dentro dos próprios sacos, até se tornarem quebradiças;
10. Elaborar um esquema de campo, indicando a área onde foram retiradas as amostras, de modo que, ao receber o resultado das análises, seja possível identificar a área amostrada.

CT/68, CPATSA, abr./97, p.3

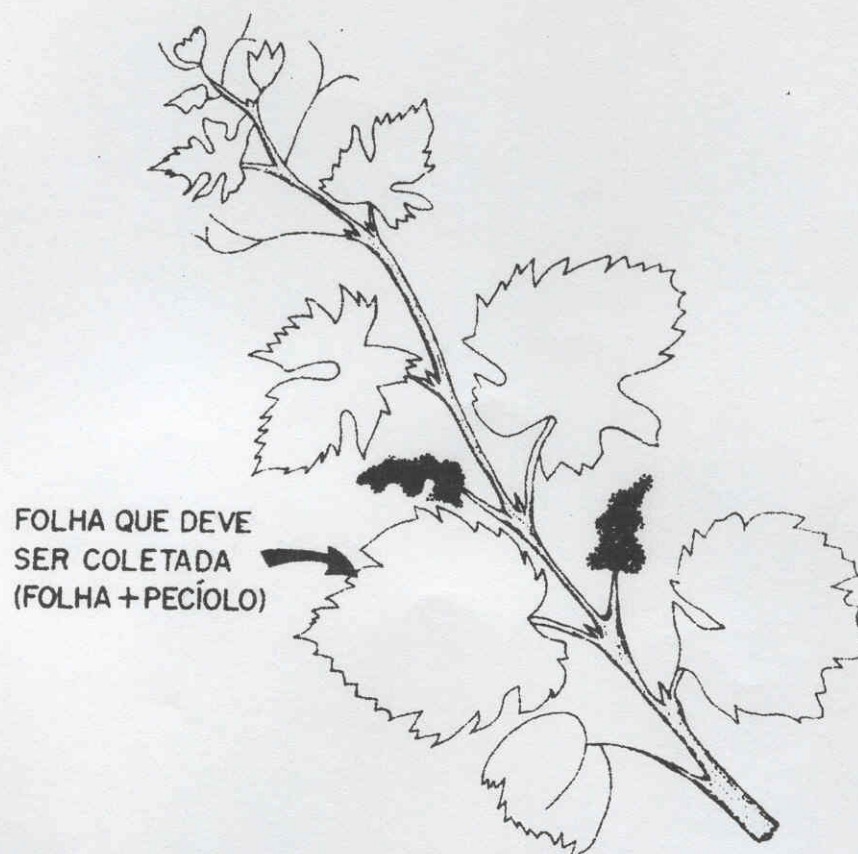


Figura 1. Posição da folha que deve ser coletada para análise.

Revisão Editorial: Eduardo Assis Menezes
Composição: Nivaldo Torres dos Santos
Tiragem: 500 exemplares